

18 JUL 1989

Suspeitas

Areceita dada pelo Bird ao Brasil para fazer face às dificuldades econômicas por que passa o País, da mesma índole da atitude assumida em Paris, relativamente à nossa dívida externa, pela reunião de cúpula dos países desenvolvidos, é uma receita extremamente funcional para o fim de causar uma explosão. Surpreende a insensibilidade política da instituição internacional, porque não leva em conta o fato ineludível de que eventual decomposição interna no Brasil levaria à inadimplência total da dívida. Quem quer receber um crédito tem de zelar pela saúde do devedor, sob pena de submeter seus próprios interesses a risco.

O Bird preconiza para o Brasil, entre outras impossibilidades, a supressão total do subsídio à agricultura. Não sabe a instituição que a agricultura é o único setor do País que tem apresentado desempenho satisfatório durante a crise? Se o custo agrícola for lançado ao mercado, evidentemente os preços subirão de patamar, causando uma explosão social sem precedentes no País. É claro que o subsídio, seja qual for, é inflacionário. O Brasil vem nos últimos anos cumprindo vigoroso programa de extinção de subsídios. Mas, em relação à agricultura, tem de fazê-lo gradualmente. Já é excessiva, nas circunstâncias do momento, a correção monetária plena, incidente sobre os créditos agrícolas. Juros reais escorchanteres como os que se pratica no mercado financeiro inviabilizariam, completamen-

te, o consumo interno de produtos alimentícios.

O receituário do Bird chega ao paroxismo do descompromisso com a dimensão concreta das coisas ao propor a extinção do Proálcool. O Bird sabe perfeitamente em que consiste o sistema produtor de álcool instalado no País com base numa política oficialmente estabelecida de substituição de combustíveis. São 16 bilhões de litros produzidos anualmente, com investimentos em capital fixo impossíveis de serem, sem mais nem menos, jogados às traças. Se todo esse parque industrial for reciclado para a produção de açúcar, única alternativa disponível, o que se fará com tanto açúcar? E os milhões de empregos envolvidos? O álcool é socialmente muito mais redistributivo do que a gasolina, derivada do petróleo que jaz sob a terra. Além disso, a maior parte da gasolina que substituiria o álcool é importada, gerando benefícios econômicos e sociais nos países de origem.

Não há como desativar o programa do álcool. É algo acima de qualquer possibilidade prática. Por que o Bird aconselha a fazê-lo, sabendo ser impossível?

Um receituário constituído de graves impossibilidades, causa suspeita. É de se suspeitar que o organismo internacional tenha outras intenções, que não vislumbramos, ao pretender manter o Brasil aprisionado por tão grande, complexa e explosiva crise econômica.